

# XIV COLÓQUIO DE HISTÓRIA DA UNICAP

## IV COLÓQUIO DE HISTÓRIA DO PPGH

AMÉRICA LATINA: NARRATIVAS, CULTURAS E RESISTÊNCIAS



### VILLA-LOBOS E REGINALDO CARVALHO: UMA ANÁLISE DA RELAÇÃO MESTRE-APRENDIZ

Vladimir A. P. Silva<sup>1</sup>

676

**RESUMO:** Reginaldo Carvalho (Guarabira-PB, 1932 - João Pessoa-PB, 2013), após sua temporada no Convento Santo Antônio (Ipuarana, Lagoa Seca-PB), local no qual recebeu as primeiras lições formais de música, seguiu para o Rio de Janeiro, onde ingressou no Conservatório Nacional de Canto Orfeônico (CNCO) e teve aulas com Heitor Villa-Lobos. Incentivado pelo mestre carioca, Reginaldo Carvalho foi estudar na França, sob a orientação de Paul Le Flem (1953-1956) e Pierre Schaeffer (1964-1965). De volta ao Brasil, ele atuou como compositor, regente e educador, tendo dirigido o CNCO, que, sob sua gestão, transformou-se no Instituto Villa-Lobos (IVL), hoje ligado à UNI-RIO. Este artigo é um recorte de uma pesquisa mais ampla, que tem como tema a vida e a obra de Reginaldo Carvalho. O objetivo deste estudo é analisar o relacionamento mestre-aprendiz, tomando como referência o convívio de Reginaldo Carvalho com Heitor Villa-Lobos. Para tanto, investigamos correspondências, fotos, entrevistas e relatos, dentre os quais os textos *Villa-Lobos, meu amigo I e II*, escritos pelo paraibano e nos quais ele revela várias facetas desta convivência. Os resultados indicam que os aspectos emocionais envolvidos nessa relação, incluindo a afetividade e a motivação, foram determinantes para a formação pessoal e profissional de Reginaldo Carvalho.

**PALAVRAS-CHAVE:** Heitor Villa-Lobos. Reginaldo Carvalho. Conservatório Nacional de Canto Orfeônico.

### PRIMEIRAS LIÇÕES E COMPOSIÇÕES

Reginaldo Carvalho (Guarabira-PB, 1932 - João Pessoa-PB, 2013) despertou seu interesse para a música ainda criança, ouvindo acalantos, cantorias, pregões, emboladas e desafios em sua terra natal, Guarabira-PB. Nesse processo de enculturação (cf. SLOBODA, 2008), absorveu material poético-textual, melódico e harmônico que mais tarde perfumaria parte do seu trabalho (cf. SILVA, 2015, p. 39), determinando, em certo modo, o seu perfil composicional. No Convento Santo Antônio, em Ipuarana, Lagoa Seca-PB, onde cursou o ginásio, o clássico e o científico, entre

<sup>1</sup> Doutor em Música pela Louisiana State University (EUA). Professor dos cursos de graduação da Universidade Federal de Campina Grande e docente colaborador do PPGM-UFPB.

# XIV COLÓQUIO DE HISTÓRIA DA UNICAP

## IV COLÓQUIO DE HISTÓRIA DO PPGH

AMÉRICA LATINA: NARRATIVAS, CULTURAS E RESISTÊNCIAS



1942 e 1949, teve aulas sistemáticas de teoria musical, solfejo, técnica vocal, violino e órgão. Nesta mesma época, participou do coral infantil, bem como do coral de vozes mistas e infantojuvenil. O contato com variado repertório, tanto por meio da participação em diferentes grupos quanto por conta da audição de obras em discos de 78 rotações, expandiu sua percepção, despertou seu ímpeto criativo, especialmente após conhecer Bach, Haydn, Beethoven, Schumann e Wagner. Data desse período o seu *Santo! Santo! Santo!*, a primeira obra para coro misto que escreveu, inspirado no conhecido *Heilig! Heilig! Heilig!*, extraído da *Deutsches Mass*, D. 872, de Franz Schubert, de quem era admirador.

Além dessa, no acervo do compositor encontram-se cadernos de música nos quais ele registrou várias melodias, algumas oriundas do ambiente no qual estava inserido, outras inéditas, com texto de sua própria autoria e/ou de poetas brasileiros. Tais manuscritos apresentam diferentes informações na capa e na contracapa. Nos documentos intitulados *Canções*, *Cantigas populares colhidas em Guarabira (Paraíba)* e *Cânones*, assim como naqueles que não têm título, estão anotadas modas, danças de blocos carnavalescos, brinquedos de roda e canções de ninar, todas transcritas e/ou compostas na transição entre as décadas de quarenta e cinquenta (CARVALHO, 1949-1954).

Muito embora alguns originais estejam incompletos, faltando páginas, percebemos que algumas obras têm duas versões, aparecendo tanto num formato monofônico quanto polifônico. A análise inicial desses arquivos musicais ratifica a hipótese de que Reginaldo Carvalho registrou tais melodias com a intenção de preservar as memórias da sua infância, daquele povo, tempo e lugar. Com uma consciência composicional já em desenvolvimento, e ciente da variedade do material sonoro a sua volta, Reginaldo estava certo de que o reaproveitaria na elaboração de obras originais e arranjos, fato que pode ser atestado quando analisamos a sua vasta produção vocal e instrumental.

# XIV COLÓQUIO DE HISTÓRIA DA UNICAP

## IV COLÓQUIO DE HISTÓRIA DO PPGH

AMÉRICA LATINA: NARRATIVAS, CULTURAS E RESISTÊNCIAS



678

FIGURA 1: Reginaldo Carvalho na adolescência e na fase adulta. Fonte: Acervo do compositor.

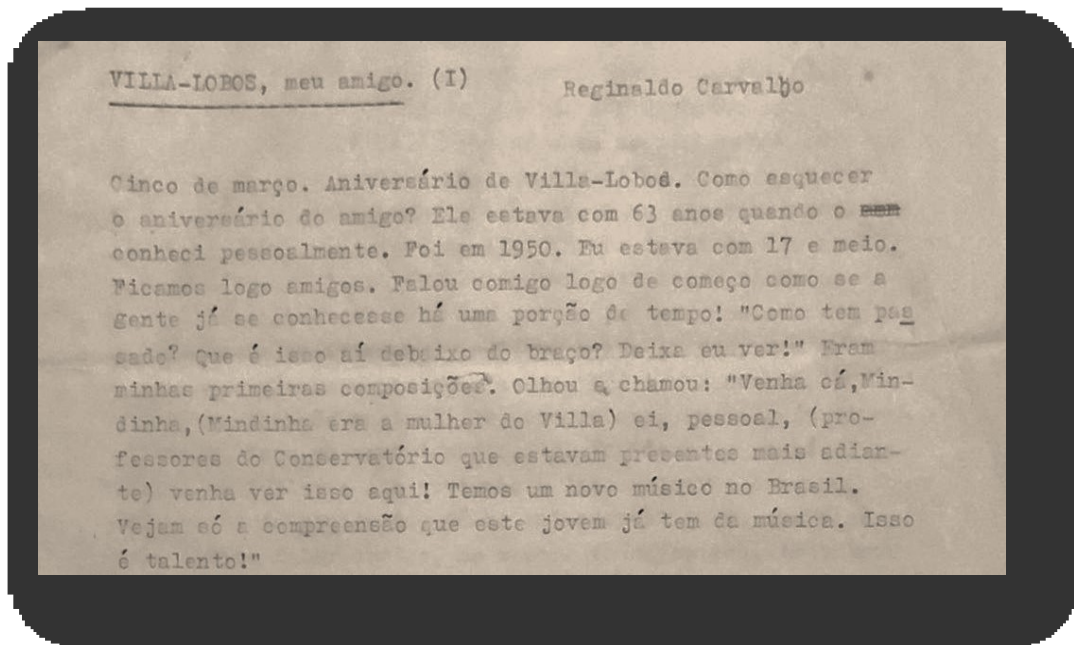
### VILLA-LOBOS E REGINALDO CARVALHO

Com o objetivo de continuar os estudos, e amparado pela família, Reginaldo Carvalho mudou-se para o Rio de Janeiro. No Conservatório Nacional de Canto Orfeônico (CNCO), instituição criada e dirigida por Heitor Villa-Lobos, em 1942, concluiu, entre 1950 e 1952, o Curso de Especialização que formava professores para o ensino de música na educação básica. Foi nessa época que conheceu Villa-Lobos, conforme ele narra nos documentos *VILLA-LOBOS, meu amigo I e II*. Os textos contêm cinco e seis páginas, respectivamente, e apresentam observações manuscritas do próprio Reginaldo Carvalho, indicando a supressão e o acréscimo de palavras para uma provável revisão. No primeiro artigo, ele rubricou todas as páginas, enumerando-as. Os documentos não possuem data e provavelmente foram datilografados entre os anos 70-80, quando morava em Teresina-PI. Esse pressuposto baseia-se na análise de outros documentos, muito provavelmente digitados no mesmo equipamento e datados no período supracitado. Para diferenciar os dois arquivos, e para facilitar a referência, acrescentamos letras à paginação, sendo “a” para o texto *Villa-Lobos, meu amigo (I)* e “b” para o segundo texto.

# XIV COLÓQUIO DE HISTÓRIA DA UNICAP

## IV COLÓQUIO DE HISTÓRIA DO PPGH

AMÉRICA LATINA: NARRATIVAS, CULTURAS E RESISTÊNCIAS



679

FIGURA 2: Extrato do texto *VILLA-LOBOS, meu amigo (I)*. Fonte: Acervo do compositor.

No trecho em destaque, ele descreve como tudo começou:

Cinco de março. Aniversário de Villa-Lobos. Como esquecer o aniversário do amigo? Ele estava com 63 anos quando o conheci pessoalmente. Foi em 1950. Eu estava com 17 e meio. Ficamos logo amigos. Falou comigo logo de começo como se a gente já se conhecesse há uma porção de tempo! “Como tem passado? Que é isso aí debaixo do braço? Deixa eu ver!” Eram minhas primeiras composições. Olhou e chamou: “Vem cá, Mindinha, (Mindinha era a mulher do Villa) ei, pessoal, (professores do Conservatório que estavam presentes mais adiante) venha ver isto aqui! Temos um novo músico no Brasil. Vejam só a compreensão que este jovem já tem da música. Isso é talento!” (CARVALHO, s/d, p. 1a).

O encontro com o mestre foi impactante e mexeu com o tímido guarabirense, cujas emoções, naquele momento, oscilavam entre o pavor — dada a fama de temperamental e explosivo que Villa-Lobos carregava — e o encanto, por conta dos elogios que recebera. Aquela experiência tornou-se mais intensa quando Villa-Lobos lhe disse:

# XIV COLÓQUIO DE HISTÓRIA DA UNICAP

## IV COLÓQUIO DE HISTÓRIA DO PPGH

AMÉRICA LATINA: NARRATIVAS, CULTURAS E RESISTÊNCIAS



Vou fazer imprimir essa e essa e essa, essas três aqui e eu mesmo vou reger. Muito boas.” E aí começou a me perguntar de uma vez só o meu nome completo, donde eu vinha, com quem havia estudado, que era que eu fazia, quais eram minhas idéias e ideais. Enquanto eu ia respondendo (entre mil pigarros de nervoso), ele acendia um enorme charuto olhando, não me esqueço nunca, o palito de fósforo aceso na ponta do charuto, ora me espiando com aquele olhar enorme cheio de vivacidade, fantasia, disciplina, garra, criatividade, saber e ao mesmo tempo cheio de conforto, compreensão, ternura, bondade, carinho: era assim o olhar de Villa-Lobos. Parecia saber de antemão o que a gente ia dizendo. Com um simples olhar, sem falar nada, ele transmitia entusiasmo e confiança (CARVALHO, s/d, p. 1a).

As conversas com Villa-Lobos extrapolavam os assuntos meramente técnicos, artísticos, pedagógicos. Em muitas ocasiões, o maestro carioca atuou como mentor, aconselhando Reginaldo Carvalho a superar a timidez, característica que, na opinião dele, poderia ser um problema para a carreira do jovem estudante. Um dos momentos mais marcantes desse convívio ocorreu quando Villa-Lobos o convidou para ser seu aluno:

Não tenho discípulo em composição musical. Me desagradaria que alguém fizesse como eu faço ou como tenho feito. Vou fazer o possível para você assimilar o que eu tenho a lhe ensinar e continuando sendo você, do seu jeito, tá me entendendo? Quero que você venha sempre falar comigo, me mostre todos os seus trabalhos de composição até mesmo os exercícios. Todo mundo sabe que não tenho aluno nenhum a não ser aluno de classe das disciplinas que leciono no Conservatório ou as orientações gerais para a programação da Educação Musical nas escolas. Mas terei o prazer, a satisfação de orientá-lo porque reconheço que você possui o que o artista verdadeiro precisa: talento, honestidade, tenacidade, disciplina (CARVALHO, s/d, p. 2a).

Muito embora na relação mestre-aprendiz, tão típica nos processos de ensino aprendizagem anteriores à Revolução Francesa, os alunos “deveriam trilhar inquestionavelmente os caminhos traçados por seu mestre, de forma a se tornarem imitadores de sua arte e propagadores de seu estilo” (cf. FERREIRA FILHO, 2009, p.

# XIV COLÓQUIO DE HISTÓRIA DA UNICAP

## IV COLÓQUIO DE HISTÓRIA DO PPGH

AMÉRICA LATINA: NARRATIVAS, CULTURAS E RESISTÊNCIAS



72), Villa-Lobos estava preocupado em não tolher a capacidade criativa e a originalidade do seu pupilo, razão pela qual assim lhe instruiu:

(...) meta as caras no estudo da música de verdade, sem programa de escola. Vou lhe indicar, não, vou lhe recomendar, vou pedir a alguns mestres bons, de minha inteira confiança, desses que passam as coordenadas como deve ser feito sem lhe deixar marcas, compreende?, aqui no Conservatório eu vou dar um jeito, se preocupe não. Enquanto isso faça uma revisão do que você já aprendeu e vá dirimindo suas dúvidas e complementando seus conhecimentos em algumas matérias que são consideradas fundamentais para se acompanhar sem atropelos os cursos regulares (CARVALHO, s/d, p. 2a-3a).

Foi por esta razão que Villa-Lobos convocou alguns docentes do CNCO para realizar um exame de conhecimentos musicais com Reginaldo Carvalho. Os resultados foram positivos, “pois os professores me saudaram com simpatia e o Villa saiu abraçado comigo”, ressalta Reginaldo. Aliás, foi o próprio Villa-Lobos que o apresentou aos colegas de sala, mostrou-lhe as instalações físicas do prédio. A esse respeito, Reginaldo diz que já havia ordem para que ele pudesse vasculhar a biblioteca,

sempre que estivesse disponível e em qualquer horário, mesmo nos dias em que não houvesse aula. No auditório havia dois pianos de cauda (eu nunca tinha visto um piano de cauda de perto) e um grande órgão eletrônico. [Villa-Lobos] Fez um gesto e eu sentei na banquetta desembaraçadamente ligando-o e experimentando. Fui autorizado a utilizá-lo quando quisesse. Deu-me uma cópia da chave do auditório e dos instrumentos (CARVALHO, s/d, p. 3a).

Os aspectos econômicos, em certa medida, afetavam a vida do paraibano naquele momento. Por isso, e a fim de obter recursos para ter mais autonomia e independência, Reginaldo estava à procura de emprego, motivo pelo qual foi aconselhado a escrever uma carta para o Presidente da República, recomendado por ele, Villa-Lobos. O documento surtiu efeito e resultou na concessão de uma bolsa-de-estudos, razão pela qual Reginaldo Carvalho estagiou como professor nas escolas

# XIV COLÓQUIO DE HISTÓRIA DA UNICAP

## IV COLÓQUIO DE HISTÓRIA DO PPGH

AMÉRICA LATINA: NARRATIVAS, CULTURAS E RESISTÊNCIAS



públicas do então Distrito Federal. Às quintas-feiras, todos os docentes se reuniam sistematicamente num Centro de Coordenação, sob a orientação de Villa-Lobos. Ali,

todos expunham suas dívidas, problemas profissionais, técnicos, estéticos, didáticos, filosóficos e pedagógicos, buscando soluções e orientações, instruções. Era uma experiência e um convívio extraordinários. Cultivava-se a solidariedade. E ainda se cantava música nova à primeira vista e se cultivava a memória dos mestres do passado. E quem não fosse músico também podia frequentar (CARVALHO, s/d, p. 4a).

Em certa ocasião, Reginaldo Carvalho participou da 51ª *Sabatina Musical* pelos alunos dos Cursos de Emergência, Preparação e Especialização, realizada às 15h00, do dia 18 de novembro de 1950, no CNCO (Figura 3). No programa consta uma observação na qual se ressalta que, muito embora Reginaldo ainda estivesse no curso de Preparação, ele teve permissão para atuar como regente e também arranjador, em virtude das suas qualidades musicais.

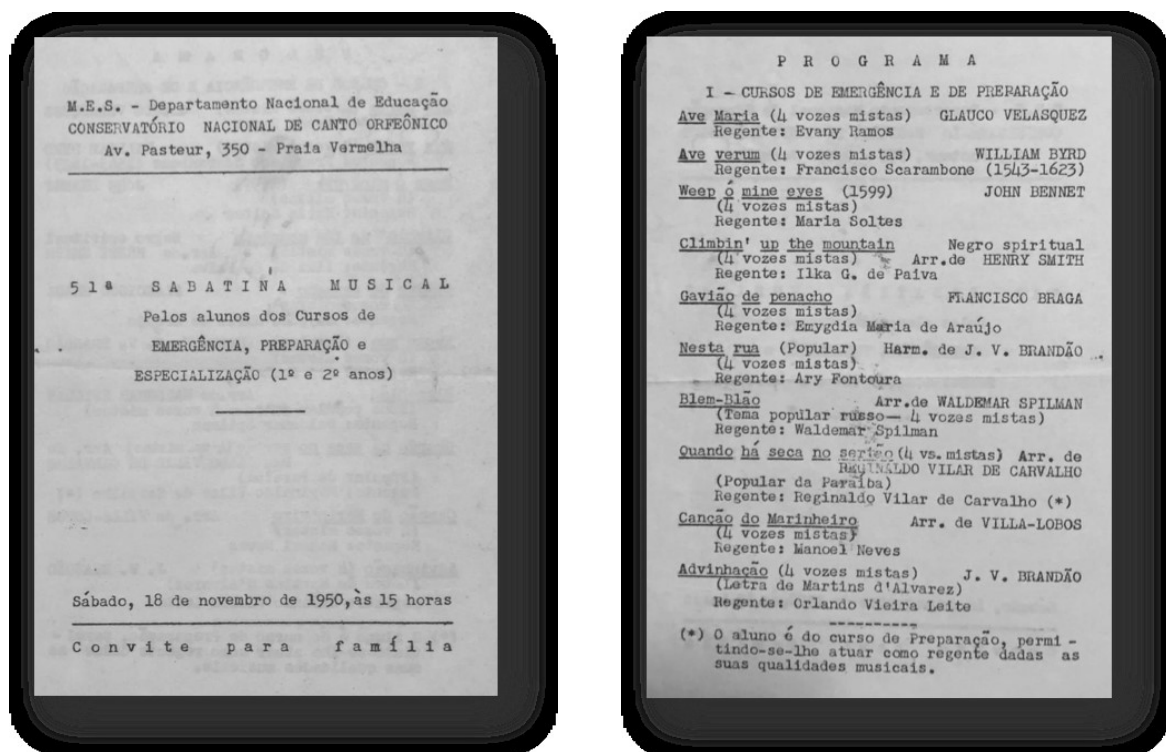


FIGURA 3: Programa 51ª *Sabatina Musical* do CNCO. Fonte: Acervo do compositor.

# XIV COLÓQUIO DE HISTÓRIA DA UNICAP

## IV COLÓQUIO DE HISTÓRIA DO PPGH

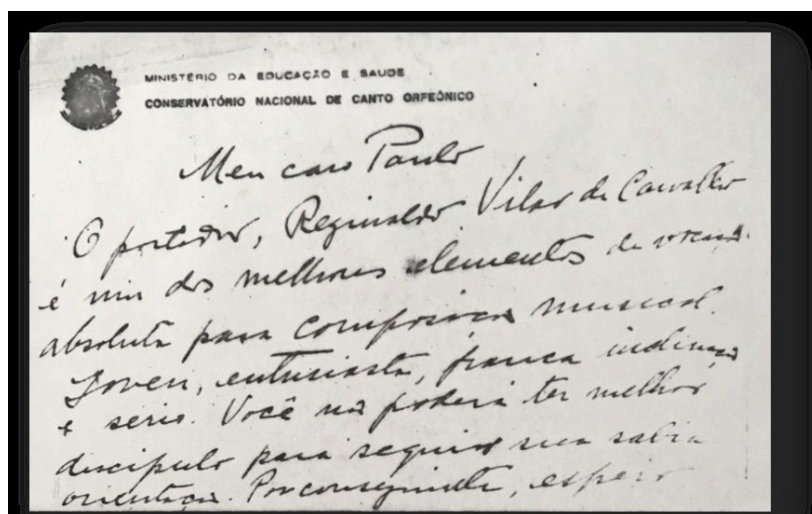
AMÉRICA LATINA: NARRATIVAS, CULTURAS E RESISTÊNCIAS



A repercussão deste evento foi marcante, pois

o fato de Villa-Lobos analisar publicamente, elogiar e reger minhas músicas constrangeu professores do Conservatório que também eram compositores e que jamais foram distinguidos desta maneira. Falava-se que o Villa era demolidor e jamais elogiava ninguém. Os ressentimentos sobram para mim. Não prestei atenção na época, mas se disse que me espiavam de soslaio ou lá de cima da sua importância de altos conhecedores... como um intruso – apenas um aprendiz — inoportuno na rotina do seu reinado (CARVALHO, s/d, p. 1b).

A proximidade de Reginaldo Carvalho com Heitor Villa-Lobos despertou o ciúme de vários outros colegas. Essa situação desconfortável, essa rivalidade ora velada, ora explícita, não o afetava, visto que ele continuava vivendo intensamente cada dia daquela aventura, pois sua cabeça “era apenas fantasia e encanto de existir. Dedicção integral e exclusiva ao ato de viver” (CARVALHO, s/d, p. 1b). Eventualmente, a relação com os outros professores também não era das mais fáceis. Por um lado, certos mestres o estimulavam, enquanto alguns outros se aborreciam: “adolescente contestador (às vezes só por contestar, instintivamente) acaba mesmo é cansando e chateando. O Villa adorava. Só não aprovava a minha excessiva timidez-de-temperamento” (CARVALHO, s/d, p. 1b). Outro documento (Figura 4) que ratifica a afinidade entre os dois é a recomendação que o maestro enviara ao professor Paulo Silva.

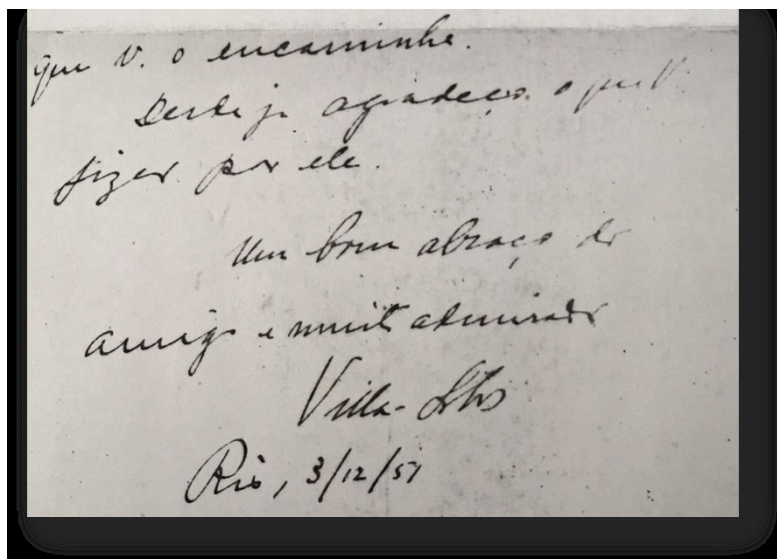




# XIV COLÓQUIO DE HISTÓRIA DA UNICAP

## IV COLÓQUIO DE HISTÓRIA DO PPGH

AMÉRICA LATINA: NARRATIVAS, CULTURAS E RESISTÊNCIAS



684

**FIGURA 4:** Bilhete de Villa-Lobos para o compositor Paulo Silva. Fonte: Acervo do compositor.

Neste documento, Villa-Lobos pede a Paulo Silva que aceite Reginaldo como seu aluno, nas disciplinas contraponto e fuga. Na mensagem manuscrita, assim está escrito:

Meu caro Paulo, o portador, Reginaldo Vilar de Carvalho, é um dos melhores elementos de vocação absoluta para composição musical. Jovem, entusiasta, franca inclinação e sério. Você não poderia ter melhor discípulo para seguir sua sábia orientação. Por conseguinte, espero que você o encaminhe. Desde já, agradeço o que você fizer por ele. Um bom abraço do amigo e muito admirador Villa-Lobos. Rio, 3 de dezembro de 1951 (VILLA-LOBOS, s/d).

Apesar dos convites, Reginaldo Carvalho evitava frequentar a casa de Villa-Lobos e a de Paulo Silva. Muito embora próximos e íntimos, ele justifica sua decisão explicando que

a casa de ambos era ponto de encontro de pessoas muito suas amigas, ilustres e também de grandes capacidades musicais de todo o país e do exterior, bem como caçadores de noticiário, coluna social artística, admiradores reais e circunstâncias... Isso me inibia. Sabia onde a casa de ambos ficava mas só aparecia se fosse imprescindível. Villa-Lobos

# XIV COLÓQUIO DE HISTÓRIA DA UNICAP

## IV COLÓQUIO DE HISTÓRIA DO PPGH

AMÉRICA LATINA: NARRATIVAS, CULTURAS E RESISTÊNCIAS



não se importava que a casa ficasse tinindo de gente. Até apreciava. E a zoadá não o incomodava. Compunha ali mesmo na frente de todo mundo, participando das conversas, rindo ou contando e completando piadas, o aparelho de rádio ligado (ouvira todas as novelas!... prestando a maior atenção, xingando personagens, se assustando com suspenses, parando de escrever e pedindo silêncio para detalhes cafonérrimos, se comovendo...) uns ouvindo discos, outros tocando piano na outra sala. De quando em vez havia um pique de barulho, o pessoal se mancava e fazia silêncio repetindo: “Que foi que houve?... a zoeira parece que o estimulava. Ele compunha diretamente no papel vegetal com tinta nanquim. Quando enchia uma folha, ia ajuntando ao lado, continuando logo na outra sem perder tempo em verificar o que já havia escrito. Tinha memória prodigiosa (CARVALHO, s/d, p. 3b).

A forma como Reginaldo Carvalho descreve o seu contato com Villa-Lobos comprova a admiração que nutria por aquele que o guiou pelo caminho da composição. Em linhas gerais, não havia um plano de estudos pré-definido ou metas específicas para atingir. As aulas e encontros ocorriam de modo esporádico e aleatório. De vez em quando, Villa-Lobos lhe pedia notícias sobre a sua produção. Se Reginaldo estivesse com algo à mão, ele sempre queria ver e comentar, conforme descreve:

Em muitas dessas ocasiões, recebi do Villa, completamente descontraído e disponível, as lições mais essenciais da minha vida. Certos momentos eram de curta duração cronológica, porém de imensa densidade. Villa me orientava: na calçada do Conservatório, na chegada ou na saída dele, nos táxis, nos corredores, na biblioteca quando me enxergava lá dentro, vindo falar comigo com bondade e amizade. Às vezes, ele viajava ou eu mesmo levava um sumiço... No concerto, pelos corredores e salões do teatro cheios de gente falando... bastava um gesto, um ôi!, uma piscada de olho: Ia tudo bem! Um sinal de cabeça, um franzido de testa (ou do sobrolho) indicavam necessidade de papo reservado, sem incômodo, importante ou urgente. Eu naquela sede de aprender e de fazer, de criar... e meu amigo Villa-Lobos sobremaneira interessado em me passar conhecimento, gratificado e confiante (CARVALHO, s/d, p. 5b).

Ao término do curso no CNCO, Reginaldo Carvalho recebeu o diploma das mãos de Villa-Lobos e Mindinha. Depois dos cumprimentos, do abraço e do aperto de mão, Villa lhe disse: “Agora, vamos pra Paris!” Reginaldo não teve ação, pois “não

# XIV COLÓQUIO DE HISTÓRIA DA UNICAP

## IV COLÓQUIO DE HISTÓRIA DO PPGH

AMÉRICA LATINA: NARRATIVAS, CULTURAS E RESISTÊNCIAS



havia ainda pensado nisso e não tinha nem como pensar até então.” Por isso, estremeceu dos pés à cabeça e por muito não conseguia lembrar-se como foi que se saiu daquela circunstância, “ainda por cima com o aplauso de todos” (CARVALHO, s/d, p. 6b).

Foi por incentivo de Villa-Lobos, Eleazar de Carvalho, Paulo Silva e Andrade Murici, e auxiliado pelo industrial Mário de Almeida, que lhe patrocinara uma Bolsa de Estudos, que Reginaldo mudou-se para Paris (cf. CARVALHO, 1995, p. 5). É importante ressaltar que foi o próprio Villa-Lobos que, por meio de uma carta, quem recomendou Reginaldo Carvalho ao compositor Paul Le Flem. Nesta primeira temporada em Paris, Reginaldo Carvalho ficou por lá de 1953 a 1956, fazendo cursos de Composição, Apreciação em Artes Plásticas, Literatura e Cinema, Psicopedagogia e Música Concreta. Nessa primeira fase na Europa, ele sentiu-se “atraído pelas imensas possibilidades das músicas experimentais, das quais se aproximou, sobretudo em Paris e Colônia” (CARVALHO, 1995, p. 6).

O contato de Reginaldo Carvalho com a família Villa-Lobos pode ser ratificado em vários documentos. A primeira é uma foto autografada por Villa-Lobos (Figura 5) e na qual está escrito: “Ao Reginaldo Carvalho, meu amigo, uma esperança e um talento. Lembrança grata de Villa-Lobos. Paris, 23 de março de 1954.” A segunda é uma correspondência de Mindinha para Reginaldo Carvalho (Figura 6) também nos mostra essa intimidade, pois neste documento, escrito em Paris no dia 13 de abril de 1956, ela fala sobre a vida cotidiana e os projetos do seu esposo, incluindo as várias atividades em andamento na Europa e nos Estados Unidos; celebra o nascimento do primogênito do casal Carvalho, Serginho; e lamenta a morte do sogro de Reginaldo, o senhor João Teixeira Penna, vice-cônsul do Brasil em Marselha, França.

# XIV COLÓQUIO DE HISTÓRIA DA UNICAP

## IV COLÓQUIO DE HISTÓRIA DO PPGH

AMÉRICA LATINA: NARRATIVAS, CULTURAS E RESISTÊNCIAS



687

FIGURA 5: Villa-Lobos dedica foto para Reginaldo Carvalho. Fonte: Acervo do compositor.

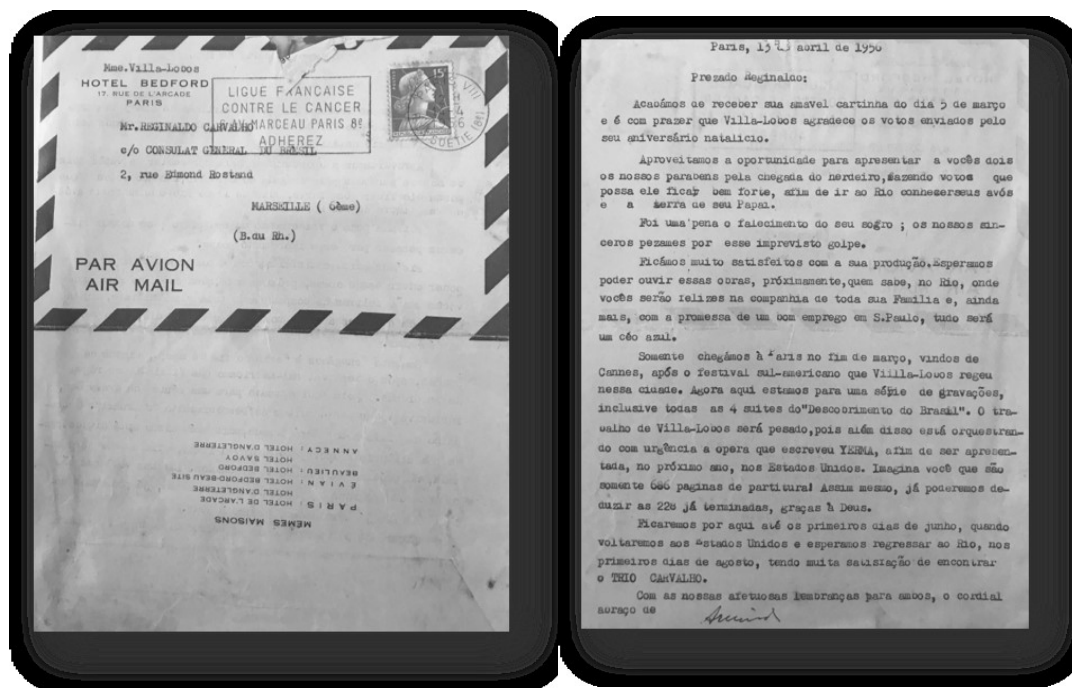


FIGURA 6: Carta de Mindinha para Reginaldo Carvalho. Fonte: Acervo do compositor.

A análise deste material reforça a conexão de Reginaldo com Villa-Lobos e sua família. Os dois trocavam correspondências nas quais falavam sobre a rotina profissional e pessoal, destacando o ensejo do reencontro. Mais do que isso:

# XIV COLÓQUIO DE HISTÓRIA DA UNICAP

## IV COLÓQUIO DE HISTÓRIA DO PPGH

AMÉRICA LATINA: NARRATIVAS, CULTURAS E RESISTÊNCIAS



eventualmente, saiam para se divertir. Em Paris, por exemplo, frequentaram restaurantes, sorveterias, cinemas e circos de palhaços, bichos e acrobacias. Certa noite, Mindinha quase se chateou com a gente, menciona Reginaldo, acrescentando:

É que havia reservado ingresso em lugar privilegiado na Ópera onde estavam levando um espetáculo badaladíssimo — texto de Paul Claudel, música de Arthur Honegger — belíssimo espetáculo, por sinal, focalizando o suplício de Joana D’Arc, que naquela noitada teria Ingrid Bergman no papel principal. E a gente não compareceu. O Villa disse: “Mindinha não vai gostar nada da gente faltar. A gente vai ver quando a Joana D’Arc for Claude Nollier! Ingrid Bergman não é nem cantora!” (CARVALHO, s/d, p. 5b).

Em 1956, Reginaldo Carvalho retornou para o Brasil. Em 15 de dezembro, daquele mesmo ano, recebeu da Câmara Municipal de Guarabira cumprimentos por suas qualidades musicais. Neste documento (Figura 7), a conexão com Villa-Lobos é reiterada novamente, visto que a homenagem prestada ao ilustre filho daquela terra baseava-se na “linguagem [opinião, *grifo nosso*] do Maestro Villa-Lobos”.

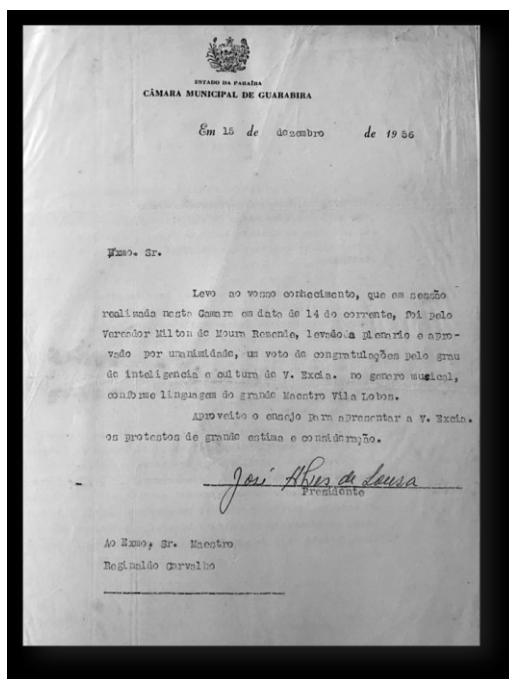


FIGURA 7: Documento da Câmara Municipal de Guarabira. Fonte: Acervo do compositor.

# XIV COLÓQUIO DE HISTÓRIA DA UNICAP

## IV COLÓQUIO DE HISTÓRIA DO PPGH

AMÉRICA LATINA: NARRATIVAS, CULTURAS E RESISTÊNCIAS



O reconhecimento da proximidade de Reginaldo Carvalho com Villa-Lobos teve seu apogeu em 1967, quando o paraibano foi convidado a assumir a direção do CNCO, que estava em situação precária desde a morte do seu criador, em 1959. Para Reginaldo,

A tarefa de transformação do Conservatório Nacional de Canto Orfeônico, criado pelo grande mestre Villa-Lobos, e no qual e do qual fui aluno, em Instituto Villa-Lobos, foi uma grande conquista. Infelizmente, ela não foi compreendida pelos superiores da época, os milicos, e tentada aniquilar, porém que sobrevive, em ideal (as ideias básicas não foram aceitas porque não foram compreendidas na época – em que “poderia dar” certo!), na UNI-RIO (SILVA, 2015, p. 42).

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa sobre a vida e a obra de Reginaldo tem nos mostrado a estreita relação entre cognição e afetividade em diferentes etapas da sua trajetória e, como a Psicologia, de modo geral, já nos mostrou, o desenvolvimento afetivo de uma pessoa caminha junto com o intelectual e ambos têm papel fundamental nos processos de ensino e aprendizagem. Nos seus depoimentos, entrevistas e textos, Reginaldo Carvalho sempre falou, com muita emoção e verdade, sobre as suas experiências musicais. Desde a mais tenra idade, registrou as canções que ouvia em casa, na fazenda, muitas das quais foram utilizadas como material básico para novas composições e arranjos. Depois, no Convento Santo Antônio, sistematizou suas primeiras criações, inspirado em cânones da música europeia, mas sem perder de vista a sonoridade da sua aldeia. No CNCO, a experiência com Villa-Lobos teve uma dimensão que marcou sua vida para sempre. Foi por conta dele que Reginaldo, de fato, assumiu a carreira como compositor, consolidando-se no mercado profissional. Como diretor do antigo CNCO, agora Instituto Villa-Lobos, imprimiu-lhe uma nova feição, conectando-o ao mundo contemporâneo, às tecnologias da época, afinal nas duas vezes em que morou na França (1953-1956 e 1964-1965) entrou em contato com o que havia de mais atual em termos acadêmicos-musicais.

# XIV COLÓQUIO DE HISTÓRIA DA UNICAP

## IV COLÓQUIO DE HISTÓRIA DO PPGH

AMÉRICA LATINA: NARRATIVAS, CULTURAS E RESISTÊNCIAS



Reginaldo Carvalho aprendeu muito com Villa-Lobos e, muito embora não reconheça isso explicitamente, absorveu muito do mestre, fato evidenciado em algumas das suas composições e na paixão que nutriu pela música coral, mais particularmente. À semelhança de Villa-Lobos, Reginaldo era apaixonado pela música de tradição oral, razão pela qual anotava as melodias que ouvia nas festas e manifestações de rua. Com esse material, escreveu coletâneas de arranjos e composições didáticas, com diferentes níveis de dificuldade, para os inúmeros coros que dirigiu. A análise dos vocábulos que ele emprega para descrever o olhar, os gestos e as atitudes de Villa-Lobos nos indicam que esta também foi uma relação que extrapolou o mero fazer musical. Ela foi paternal, marcada pelo respeito, a amizade e o carinho recíprocos, como podemos observar na forma como Mindinha se despede, na carta escrita em 1956: “Com as nossas afetuosas lembranças para ambos, o cordial abraço de...” Os aspectos emocionais envolvidos nesse encontro entre mestre e discípulo foram repletos de desafios e encorajamento, elementos essenciais para o nível do desempenho e da qualidade da aprendizagem.

Finalmente, ao longo desse estudo, evidenciamos vários elementos que ratificam uma forte conexão, pessoal e profissional, entre Reginaldo Carvalho e Heitor Villa-Lobos. Ainda que os resultados sejam parciais, pois essa investigação é parte de uma pesquisa mais ampla e ainda em andamento, o acesso, o resgate e a interpretação de variados documentos inéditos, aqui apresentados, contribui para a preservação da nossa memória, (re) contando fatos, (des) estabelecendo (in) verdades, fazendo com que acontecimentos e personagens relevantes da música paraibana e brasileira possam ocupar o lugar e o protagonismo que o tempo e a história lhes reservaram.

### REFERÊNCIAS

CÂMARA MUNICIPAL DE GUARABIRA. Documento homenageando Reginaldo Carvalho. Guarabira-PB, 15 de dezembro de 1956. Acervo do compositor.

CARVALHO, Reginaldo. *VILLA-LOBOS, meu amigo (I)*. Manuscrito. [s.l.] [s.d]. Acervo do compositor.

CARVALHO, Reginaldo. *VILLA-LOBOS, meu amigo (II)*. Manuscrito. [s.l.] [s.d]. Acervo do compositor.

ST 9. Trajetórias: cultura, memória e narrativas biográficas / Recife, 04 a 06 de novembro de 2020.

# XIV COLÓQUIO DE HISTÓRIA DA UNICAP

## IV COLÓQUIO DE HISTÓRIA DO PPGH

AMÉRICA LATINA: NARRATIVAS, CULTURAS E RESISTÊNCIAS



CARVALHO, Reginaldo. *Canções, Cantigas populares colhidas em Guarabira (Paraíba) e Cântones*. Manuscrito. Guarabira-PB, 1949-1954.

CARVALHO, Reginaldo. *Curriculum Vitae*. Manuscrito. Teresina, 1995.

FERREIRA FILHO, João Valter. *História e Memória da Educação Musical no Piauí: das primeiras iniciativas à universidade*. Teresina: Universidade Federal do Piauí, 2009. Dissertação de Mestrado.

DEPARTAMENTO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Conservatório Nacional de Canto Orfeônico. *51ª Sabatina Musical. Rio de Janeiro*. 18 de novembro de 1950. Acervo do compositor.

SLOBODA, John A. *A mente musical: a psicologia cognitiva da música*. Tradução de Beatriz Ilari e Rodolfo Ilari. Londrina: UEL, 2008.

SILVA, Vladimir A. P. *Entrevista com o compositor Reginaldo Carvalho*. DEBATES, UNIRIO, N° 15, p. 33-48, nov., 2015.

VILLA-LOBOS, Arminda. Carta de Mindinha para Reginaldo Carvalho. Paris, 13 de abril de 1956. Acervo do compositor.

VILLA-LOBOS, Heitor. Fotografia com dedicatória para Reginaldo Carvalho. Paris, 23 de março de 1954. Acervo do compositor.